



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após solenidade de assinatura de decreto que regulamenta a Convenção 182, da Organização Internacional do Trabalho Infantil - OIT**  
**Palácio do Planalto, 12 de junho de 2008**

**Presidente:** Primeiro, é o seguinte: não vale pergunta sobre futebol.

**Jornalista:** É o Corinthians, Presidente, o Corinthians...

**Presidente:** Vamos deixar o futebol para depois.

**Jornalista 1:** Foi pênalti ou não foi?

**Jornalista 2:** O Múcio ficou feliz, Presidente.

**Presidente:** Eu acho que o Sport mereceu ganhar. O Sport jogou melhor. Futebol é isso: quem joga melhor, ganha o jogo.

**Jornalista:** Presidente, o governo conseguiu aprovar a CSS na Câmara. Agora, dizem que pode haver dificuldades lá no Senado. Como é que o senhor está (inaudível) tudo isso?

**Presidente:** A CSS é uma criação do Congresso Nacional. O governo não participa de articulação. Os companheiros deputados e senadores que são ligados à área da Saúde criaram a CSS, e eu penso que agora vamos aguardar o resultado. O governo não vai articular, o governo não vai se meter. É um problema do Congresso Nacional e, sobretudo, eu diria que é um grande problema da bancada da Saúde no Congresso Nacional.



**Jornalista:** Mas foram apenas dois votos, Presidente. A base demonstrou não (inaudível)

**Presidente:** Eu não sei nem quantos deputados tinha em plenário.

**Jornalista:** Presidente, o depoimento de ontem da ex-diretora da Anac, Denise Abreu. Como o senhor avaliou esse depoimento?

**Presidente:** Eu acho que precisa perguntar para Freud. Só Freud explica tudo aquilo lá.

**Jornalista:** Como o senhor vê as acusações de que um amigo seu, Roberto Teixeira, acabou sendo beneficiado, Presidente, nessa negociação da Varig?

**Presidente:** Eu acho que quem lê a reportagem do juiz... Essa denúncia é tão abominável... Eu já disse isso outro dia e vou repetir agora: esse processo começou com um juiz, e terminou com um juiz que tem dado entrevistas sistematicamente, dizendo da responsabilidade dele, onde o governo não teve nenhuma participação porque a Justiça assumiu para si.

Agora, o problema da mentira é que quando você conta uma mentira uma vez, é obrigado a mentir a vida inteira para justificar aquela primeira mentira. Às vezes eu fico pensando: como é que algum jornal que acreditou, vai sair dessa agora? Quando você carrega na tinta, com uma informação que não é verdadeira, depois precisa encontrar um jeito de sair. Eu gostaria de saber o que aquela moça fez lá, ontem, durante oito horas e meia.

**Jornalista:** Mentiu?



**Presidente:** Não sei. Eu não assisti, mas o que eu percebi é que o resultado é como se você espremesse uma laranja que não tivesse caldo porque, na verdade, ela não tinha o que fazer. Eu não sei como é que alguns senadores ficaram tantas horas conversando.

Para mim, essas coisas são muito claras. Para mim, todas as pessoas que tiverem uma denúncia contra quem quer que seja, façam, provem, e aí tem todo um caminho jurídico para você fazer as coisas.

**Jornalista:** É mais uma tentativa de atingir a ministra Dilma Rousseff?

**Presidente:** Eu acho. São muito engraçados esses ataques à Dilma, uma pessoa da qualidade que o Brasil poucas vezes produziu igual, uma pessoa que tem demonstrado uma capacidade de gerenciamento como ninguém. A impressão que eu tenho é que, como algumas pessoas imaginam que a Dilma pode ser candidata a alguma coisa, ela virou vidraça para todos os ataques que a oposição quer fazer. Eu acho que tem coisa mais séria para fazer no Brasil. Nós precisamos, neste momento, trabalhar para que o Brasil continue crescendo, continue se aprimorando, continue gerando empregos, continue distribuindo renda, que o PAC possa ser executado na sua plenitude. Então, quando eu vejo algumas pessoas perderem oito horas, 10 horas do seu tempo perguntando coisas que não têm nenhuma importância, a não ser para justificar a própria reunião, eu fico com pena.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Não atrapalha. Eu não sei quem é candidato, nós não temos candidato e isso não está sendo discutido ainda. Eu quero construir uma candidatura da base do governo, porque tem muitos partidos políticos. Essa discussão não está... certamente está na oposição, porque a oposição já tem



muitos candidatos. O governo não tem candidato ainda mas, certamente, em algum momento, vai ter.

Eu penso que a oposição poderia fazer uma belíssima oposição, apresentando propostas alternativas para o País, mostrando que as coisas que nós estamos fazendo estão erradas, dizendo como é que nós deveríamos fazer mais desenvolvimento industrial, mais salário. É isso que dá um debate, eu diria, bom para o Brasil, para o povo saber o momento certo e como escolher.

**Jornalista:** Presidente, a Câmara, a Comissão Especial aprovou o mesmo reajuste do salário mínimo para aposentados que recebam mais de um salário mínimo. Se passar na Câmara, o senhor vai ter que vetar também, por causa do rombo da Previdência?

**Presidente:** O Congresso Nacional precisa ter a mesma responsabilidade que tem o Poder Executivo. O presidente da República não gera recursos. O presidente da República e o governo federal colhem os tributos que a sociedade paga e faz a distribuição em função das necessidades da própria sociedade. Um deles é pagar benefício previdenciário. Se o aumento concedido é maior do que a capacidade de arrecadação do próprio sistema, não tem como pagar. Eu gostaria que toda vez que as pessoas aprovassem uma despesa, aprovassem uma receita, porque é assim na minha casa, certamente é assim na sua casa, e é assim na casa de cada brasileiro. Toda vez que a gente quer comprar alguma coisa, primeiro vai saber se tem dinheiro, depois vai saber se o salário da gente comporta a quantidade de prestações que a gente vai fazer, e depois a gente compra.

No Congresso Nacional, na hora em que eles aprovam uma despesa para a Previdência Social, é preciso dizer o seguinte: de onde virá esse dinheiro? Não tem ninguém que goste de dar mais aumento para trabalhador do que eu. Eu só posso dar aquilo que eu tenho, aquilo que eu não tenho eu



não posso dar.

**Jornalista:** O Bolsa Família vai ter reajuste (inaudível) da inflação?

**Presidente:** O Bolsa Família precisa de reajuste. E por que precisa de reajuste? Porque é a parte mais pobre da população e todos nós sabemos que o aumento dos alimentos tem uma incidência maior exatamente na parte mais pobre da população, porque pesa mais no orçamento em função da quantidade de produtos que esse pobre pode comprar. Então, podem ficar certos de que eu vou fazer o Guido Mantega arrumar um dinheirinho para dar o reajuste para o Bolsa Família.

**Jornalista:** De quanto vai ser?

**Presidente:** Eu não sei. Eu estou esperando o ministro Patrus voltar, ele estava no Canadá. Vou conversar com o ministro Guido Mantega e vamos dar o reajuste, vamos dar aquilo que foi o índice da inflação.

(\$31EGJLP)